
A Utilização do *Internetês* por Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental Distrital - Um Reflexo da Pandemia da COVID19

The Use of Internetese by 5th Graders at the District Primary School – A reflection of the COVID19 Pandemic

Francisco Nunes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3821-7171>

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil

E-mail: profchicaodf@gmail.com

Francisco Ramos de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9490-9386>

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil

E-mail: francisco.melo@ueg.br

Roberto Felício de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3153-4761>

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil

E-mail: roberto.oliveira@ueg.br

Cristiane Batista Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8883-2257>

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil

E-mail: cristiane.xavier@ueg.br

Claudio Roberto Stacheira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6642-8091>

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil

E-mail: claudio@ueg.br

RESUMO

A partir de uma análise acerca uso da internet e suas redes sociais, no período pandêmico, o presente artigo tem por objetivo identificar se a linguagem escrita utilizada por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do *internetês* a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia. A fim de compreender todo esse processo e assim descrevê-lo, utilizou-se como metodologia uma pesquisa básica, bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. Concluiu-se que os estudantes conhecem e utilizam o *internetês*, mas que conseguem selecionar o momento ideal para sua utilização.

Palavras-chave: Variação Linguística; Produção Textual; Tecnologias.

ABSTRACT

Based on an analysis of the use of the internet and its social networks during the pandemic, the aim of this article is to identify whether the written language used by 5th grade primary schools students has been influenced by the use of internetese due to the increased use of social networks during the pandemic. In order to understand this whole process and thus describe it, the methodology used was basic, bibliographical, qualitative, descriptive and exploratory research with a semi-structured questionnaire as the data collection instrument. It was concluded that the students know and use Internetese, but that they are able to select the ideal moment for its use.

Keywords: Linguistic Variation; Textual Production; Technologies.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vivenciamos uma evolução, no que se refere ao uso das novas tecnologias. A internet cada vez mais procurada e conseqüentemente mais utilizada em todo mundo, nos entrega uma grandiosa quantidade de informações se mostrando assim, bastante atrativa para a juventude, que usufruem de uma gama de informações que lhes são oferecidas por meio das redes sociais e/ou aplicativos.

A pandemia da COVID19 causou grandes mudanças no mundo. Segundo Prado (2021, p. 2) houve um aumento no uso das redes sociais. Tal situação nos leva a seguinte pergunta: *Com o aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia, houve um aumento no uso do internetês nas produções escritas de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?* Com isso o presente estudo objetiva identificar se a linguagem escrita utilizada pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do *internetês* a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia.

A fim de alcançar o referido objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) Verificar se os alunos reconhecem a terminologia *internetês* e se a utilizam nas redes sociais; (ii) Comparar textos escritos pelos alunos utilizando a norma culta da língua portuguesa com textos informais utilizando o *internetês*; (iii) Investigar se a utilização das redes sociais pelos alunos foi ampliada ou reduzida no período da pandemia da COVID19; (iv) Investigar se os alunos fazem uso regular do *internetês* em suas produções textuais em sala de aula.

Tratando-se de produção textual, nos anos iniciais do Ensino Fundamental diferentemente do Ensino Médio, não há um componente curricular destinado à produção textual (Redação). As produções escritas fazem parte do componente curricular de Língua Portuguesa. De acordo com Brasil (2001, p. 65), a produção de textos orais e escritos “[...] tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes [...]”.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) (2018, p. 19) [...] é imprescindível que o estudante compreenda que o processo de construção do texto é dinâmico e perpassa geração de ideias, seleção e decisão sobre conteúdo e gênero, revisão e edição final.

A pesquisa desenvolvida é básica, bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória onde se utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário

semiestruturado contendo 13 indagações que foi encaminhado aos alunos do 5º ano de uma escola pública de Santa Maria-DF por meio de postagem no grupo do *WhatsApp* dos pais dos alunos.

Considera-se que cabe ao professor estar preparado, para incentivar os estudantes a escreverem de acordo com a norma culta, devendo incentive-los a desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita correta.

AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

A sociedade está em constante evolução. Em meio a esta evolução aparecem as tecnologias digitais da informação e comunicação. Segundo Rodrigues (2014), essa evolução tecnológica impõe mudanças na sociedade e na educação, afirmando que,

Essas mudanças afetam diretamente o modo como as pessoas aprendem e tratam o conhecimento. Hoje a tecnologia é útil ao aprendizado, pois o seu desconhecimento vem gerando ao mundo atual o mesmo tipo de exclusão que sofre o analfabeto no mundo da escrita (RODRIGUES, 2014. p. 02).

Em meio à revolução tecnológica que permeia a sociedade e também a educação, educadores devem melhorar seus processos de planejamento e prática pedagógica, inserindo as tecnologias no cotidiano escolar. Para Silva e Oliveira (2010), as ferramentas midiáticas favorecem a diminuição de prováveis problemas de assimilação e de desinteresse por parte dos alunos. Corroborando, Siemens (2004, p. 1) explica que são inúmeras as tecnologias aplicadas à educação, destacando a importância de duas, classificadas como as principais: o computador e a internet.

O computador, a internet e a linguagem utilizada

O uso de computadores nem sempre estiveram presentes na educação. No entanto, hoje são utilizados nas salas de aulas, laboratórios de informática e residências, e tem sido amplamente utilizado no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de Covid19. Para Fiolhais e Trindade (2003), os computadores passaram a ser utilizados na educação por volta da década de 1970, após o surgimento dos computadores pessoais. Logo se popularizou, perdendo espaço no mercado com a chegada do *Macintosh* em 1984, que oferecia uma interface gráfica mais atraente e maior facilidade em sua utilização.

Estudos mostram que atualmente o computador deixa de ser visto como uma máquina de ensinar e passa a ser utilizado como uma ferramenta que pode incrementar e suscitar uma melhora na qualidade do ensino. Valente (1993) afirma que a utilização do computador na educação se faz necessário, haja vista que vivemos hoje em um mundo onde as informações circulam em alta velocidade.

A internet é outra inovação tecnológica que surgiu nas últimas décadas e que merece destaque. Ganhou força com a criação da *World Wide Web* (WWW) no final dos anos 1980, tendo sido popularizada na década seguinte. Ressalta-se que tal avanço se deu em virtude do desenvolvimento de processadores mais potentes e menores. A esse respeito Maciel (2014) afirma que:

[...] a internet ocasionou uma revolução na vida humana e na sociedade como um todo, são inúmeros os benefícios que a mesma pode trazer à sociedade, dentre eles podemos citar: a imensa quantidade de informações disponibilizadas ao usuário, a vasta variedade de recursos de interação e comunicação e a agilidade no acesso (MACIEL, 2014, p. 27).

Maciel (2014) relata ainda que a internet nos possibilita, entre outros serviços, o de entrar em contato com pessoas de diferentes lugares em diferentes momentos, realizar pesquisas em diferentes sites, postar comentários em *blogs* e até se comunicar e se divertir por meio das redes sociais. Ela tem por característica a agilidade na comunicação entre seus usuários. A busca por agilidade na troca de mensagens e maior fluidez na escrita fez surgir o “*internetês*”. Segundo Oliveira e Santana (2018) esse termo nomeia a linguagem utilizada no meio virtual, tendo por característica a redução de palavras e a utilização de pictogramas.

Neste sentido, estudos desenvolvidos por Gonzalez (2007) e Moura e Pereira (2011) apresentam 4 características da escrita utilizada na internet, sendo elas: (i) a abreviação de palavras; (ii) a substituição de umas letras por outras; (iii) utilização de *emoticons* ou caracteres especiais (aspectos paralinguísticos); e, (iv) o uso de letras maiúsculas e alongamento vocálico (aspectos suprasegmentais).

Destaca-se que a norma culta da língua portuguesa estabelece os recursos de abreviatura, abreviação, símbolo e sigla, cada um com suas características e regras que em sua maioria, não são respeitadas quando da utilização do *internetês*. Neste sentido, Fusca e Sobrinho (2010) explicam que um dos motivos para a abreviação gráfica é a insegurança gerada com a rapidez nos diálogos ocorridos nas redes sociais e complementam dizendo que,

Para aumentar a rede de relacionamentos, os participantes necessitam economizar tempo, garantindo, assim, o sucesso no processo de interação, isto é, a participação do outro no diálogo. A solução é, então, abreviar (-se) (FUSCA e SOBRINHO. 2010, p. 232).

Algumas das abreviações mais utilizadas nas redes sociais que se procura investigar se estão sendo trazidas para as produções escritas em sala de aula são: "vc" (você), "blz" (beleza) "tb" (também), "ksa" (casa), "kd" (cadê), dentre outras.

A CRESCENTE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA

A pandemia da Covid19 causou grande transformação na vida das pessoas em todo mundo. Medidas de segurança e preservação à vida foram administradas junto à população, dentre elas o isolamento social. Sandrini Bezerra e Gibertoni (2021, p. 146) afirmam que, um dos maiores motivadores no aumento do número de usuários das mídias sociais é a maior permanência em domicílio, considerando que uma das medidas de segurança proposta por especialistas foi o isolamento social. Neste sentido, Prado (2021) destaca que,

no Brasil em 2020, as redes sociais alcançaram uma taxa de aumento de 40% no uso em plataformas como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram* na pandemia. Conforme uma pesquisa do Statista, em 2020, (organização alemã especialista em informações de mercado e consumidores), a taxa de penetração mundial em redes sociais diariamente foi de mais de 50% das pessoas do planeta, ou seja, 3.81 bilhões de indivíduos conectados por dia (PRADO, 2021, p. 02).

A autora diz ainda que, em virtude do distanciamento social ocasionado pelo isolamento social da pandemia, as redes sociais se tornaram cruciais para o cotidiano das pessoas. Elas foram bastante utilizadas como ferramentas de ensino nesse período considerando que o ensino deixou de ser presencial, passando a ser promovido de maneira remota, tendo as tecnologias como ferramentas de auxílio ao processo de ensino e aprendizagem.

De Freitas Poso *et al.* (2022, p. 260) evidenciaram a utilização de diversas estratégias de ensino propostas pelos órgãos de gerenciamento da educação local objetivando alcançar o maior número de estudantes. Para tanto, foram utilizadas como ferramentas as plataformas digitais e de mídias sociais (*Youtube*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*). Da mesma forma, no estudo realizado por Silva, Schwantes e Santos (2022, p. 3, 4), percebeu-se que foram utilizadas como ferramentas tecnológicas de apoio ao processo ensino e aprendizagem as redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*.

Destaca-se ainda a pesquisa desenvolvida por Souza e Reali (2022), que buscou compreender o processo de construção de práticas docentes para o ensino remoto emergencial. As autoras identificaram que naquele período os professores utilizaram como ferramentas de apoio o *WhatsApp*, o *Facebook*, o *Google Classroom*, *Blogs*, além de aplicativos e plataformas digitais.

Tendo em vista o exposto, considera-se que os estudantes tiveram um maior acesso às redes sociais no período da pandemia, pois eram utilizadas como elo entre as escolas e as famílias. Por meio das redes sociais os professores enviavam atividades, vídeos explicativos, links de formulários, dentre outros, e que os estudantes, por sua vez, realizavam as tarefas e as reenviavam aos seus avaliadores.

A PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A produção textual nos remete ao processo de alfabetização que antes era visto como uma prática pedagógica caracterizada pela repetição e por exercícios prontos. Na contemporaneidade tem-se o letramento como conceito que amplia a visão do alfabetizar, não excluindo a codificação e decodificação dos sinais gráficos, mas trazendo uma percepção diferente da prática da leitura e da escrita. Diante disso Soares (1998, p. 18) afirma que, “o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou condição de que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

A escrita é uma das formas de se representar a linguagem na forma oral. Ela serve para representar conceitos, ideias ou sentimentos, por meio de sinais e símbolos gráficos e não sonoros. Em se tratando de letramento digital, Buzato (2006, p. 16) define este, como sendo o conjunto de letramentos que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas. Para Soares (2002, p. 151) o letramento digital pode ser definido como "certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel".

Nesse contexto, percebe-se por meio da literatura que os alunos, por vezes trazem para suas produções textuais, vícios/variações da linguagem utilizadas na internet, sobretudo nas redes sociais. Tal prática dificulta a construção de escritos que

utilizem prioritariamente as normas cultas da escrita. Sobre isso, Freitas (2006: p. 37) afirma que,

A interface oralidade/escrita parece se dissolver de maneira relevante, no uso da Internet, que seria responsável pelo surgimento de novos gêneros (hiper) textuais (...) ligados à interatividade verbal e, conseqüentemente, se torna responsável por novas formas e/ou função de leitura e escrita (FREITAS. 2006, p. 37).

Observando essas reflexões, considera-se que o professor deve estar atento e preparado para as diversas possibilidades que poderão ser encontradas em sala de aula, como escritas repletas do que, alguns definem como *vícios linguísticos*. Destarte, Bagno (2007, p. 37) defende que a língua está em evolução, assim como os seres humanos e a sociedade, sendo impensável que as línguas permaneçam estáveis e homogêneas. O autor condena o fato de se estabelecer alguns usos, taxando-os de vícios e impondo a estes uma carga negativa. Por fim o autor define o que outros chamam de vícios linguísticos, como (variação linguística), e complementa dizendo que:

[...] Podemos começar respondendo que o problema está em achar que a variação linguística é um problema que pode ser 'solucionado'. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores continuem lindas e coloridas (BAGNO. 2007, 37).

Neste sentido, o *internetês* classifica-se como uma variação linguística definida por Bagno (2007) e pode ser utilizado nas escritas textuais cotidianas. Não obstante, convém que o professor esteja atento a perceber e orientar seu aluno no sentido de utilizar a linguagem escrita da melhor maneira possível, devendo este ter condições de separar os tipos de textos escritos a cada lugar e situação. Corroborando, a SEEDF (2018, p. 17), afirma no documento Currículo em Movimento que,

[...]as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica ganham uma nova dimensão quando, dentro da cultura digital e local, são trabalhadas de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes voz e interação significativas. A Língua Portuguesa, dessa forma articulada, possibilita que o estudante amplie suas referências culturais, produza, publique, curta, comente, construa novas práticas socioculturais, desenvolva possibilidades variadas de expressão, sendo capaz de circular em diferentes esferas de comunicação (SEEDF. 2018, p 17).

Neste sentido, acredita-se que nas aulas de produção textual, é importante que o professor ofereça temas atuais a serem estudados, mostrando como a internet pode ajudar, e como os vários gêneros textuais são trabalhados, apresentando aos alunos as características de cada gênero de forma a facilitar a compreensão e a sua utilização no cotidiano escolar.

MÉTODOLOGIA

Tipos de pesquisa

O presente estudo é categorizado como pesquisa de cunho básico, no que diz respeito à sua finalidade. Em relação aos procedimentos, escolhemos a abordagem bibliográfica, com o objetivo de estabelecer um entendimento sólido sobre os princípios, teorias, conceitos e conhecimentos fundamentais relacionados ao tema de estudo. Quanto aos objetivos, definimos a pesquisa de natureza tanto exploratória quanto descritiva, isso pois, visamos com a pesquisa exploratória buscar a familiarização com o assunto e a geração de ideias. Já aos objetivos da pesquisa descritiva, buscamos retratar detalhadamente e coletar informações que possibilitam uma compreensão completa do tema estudado. No âmbito da abordagem, adotamos uma perspectiva de pesquisa qualitativa, pois nos permitiu a coleta de dados mais ricos e detalhados por meio da aplicação de questionário online e análise minuciosa dos dados.

Instrumento de Coleta de Dados

Na execução deste estudo, empregou-se um questionário semiestruturado composto por 13 perguntas como o principal meio de coleta de dados. Destas, as três primeiras abordaram informações sociodemográficas, enquanto as dez seguintes estiveram direcionadas ao cerne do nosso objeto de investigação. O questionário foi distribuído a um total de 156 estudantes matriculados em uma escola pública em Santa Maria-DF. A divulgação ocorreu através da inclusão do questionário no grupo de *WhatsApp* dos pais cujos filhos frequentam o quinto ano do Ensino Fundamental.

Para assegurar a compreensão adequada e a participação informada dos pais, foi encaminhado um texto explicativo sobre a pesquisa. Este texto teve a finalidade de proporcionar aos pais o discernimento necessário para que pudessem fazer uma escolha fundamentada entre participar ou não do estudo. Aqueles que optaram por participar

foram convidados a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontrava na segunda parte do instrumento.

Além disso, foi requisitado que as questões da segunda seção do questionário fossem respondidas integralmente pelas crianças (os alunos). Dentre os 156 pais representados no grupo do quinto ano da escola, que receberam o questionário, somente 26 decidiram responder à primeira parte do questionário. Desses, 25 escolheram prosseguir e preencher o questionário completo, enquanto 1 optou por não continuar a participação da pesquisa através do questionário.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aspectos Sociodemográficos

A pesquisa realizada buscou saber dos participantes: (i) local que residem; (ii) o sexo; e (iii) a idade. Conforme observado abaixo, a maioria dos alunos reside em Santa Maria-DF, população característica deste estudo. Percebeu-se também que mais estudantes do sexo feminino responderam à pesquisa e que havia três faixas etárias de alunos por idade, onde a maior parte destes possuía 10 anos de idade.

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos:

Questão 1 - Onde você reside?	Quantidade	Porcentagem %
Santa Maria-DF	22/25	88%
Cidades do Entorno do DF	3/25	12%
Questão 2 - Sexo?	Quantidade	Porcentagem %
Masculino	10/25	40%
Feminino	15/25	60%
Questão 3 – Qual a sua idade?	Quantidade	Porcentagem %
10 anos	18/25	72%
11 anos	5/25	20%
12 anos	2/25	8%

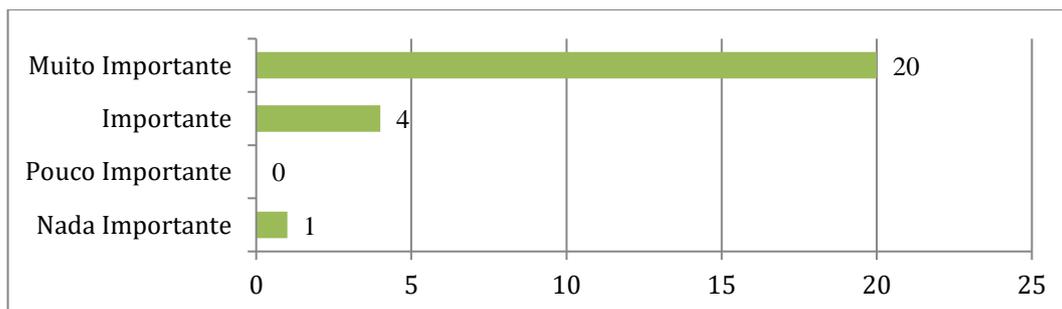
Fonte: Elaborada pelos autores

O uso da linguagem *Internetês*

Como elemento central do estudo, a pesquisa buscou saber dos participantes sobre a produção textual em sala de aula, bem como a utilização do *internetês* nas referidas produções. Logo, foi perguntado aos participantes se estes consideram a produção textual importante para o seu aprendizado.

A pesquisa coletou que cerca de 80% (20/25), considera muito importante, 16% (4/25) optaram por considerar importante, e 1/25 (4%), considera a produção textual como algo nada importante. Nenhum participante assinalou a opção pouco importante como resposta. Com base nesses dados, a pesquisa considera que os alunos percebem a necessidade e a importância da produção de textos para a consolidação da leitura e da escrita em seu aprendizado. A seguir o **Gráfico 1**, representa esses dados sumarizados:

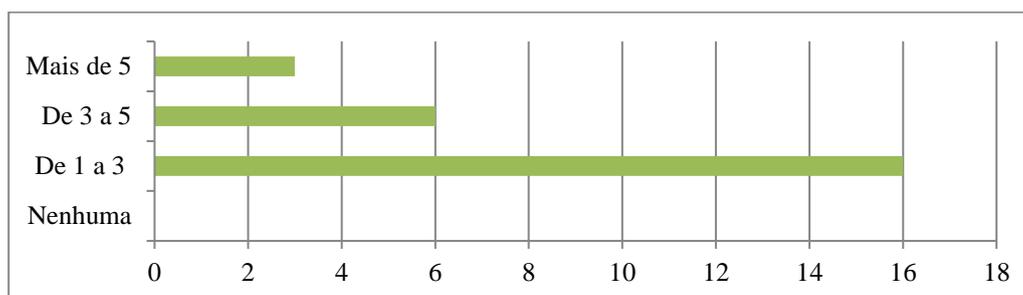
Gráfico 1 – Você considera que a produção textual é importante para o seu aprendizado?



Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa também indagou aos alunos sobre a quantidade de produção textual feita semanalmente. Nesse aspecto, cerca de 64% (16/25) responderam que fazem produção textual de 1 a 3 vezes por semana, 24% de 3 a 5 vezes por semana e apenas 12% produzem textos mais de 5 vezes por semana. O **Gráfico 2** apresenta em detalhes:

Gráfico 2 – Quantidade de produções textuais feitas semanalmente

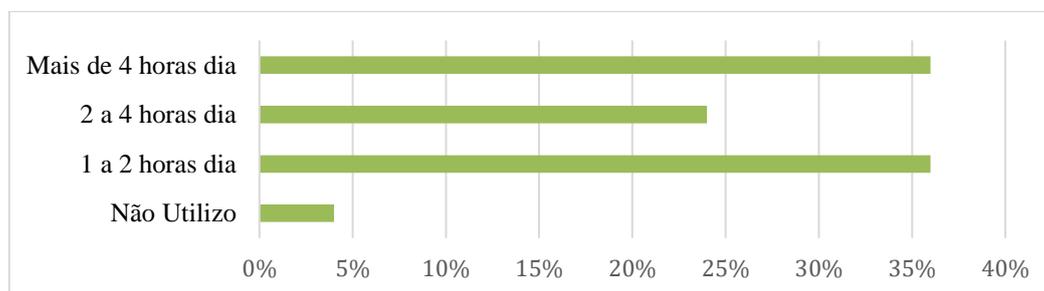


Fonte: Elaborado pelos autores

Outro ponto identificado pela pesquisa foi a frequência com que os alunos utilizam a internet. Nesse item observou-se que 36% dos alunos utilizam a internet por cerca de 1 a 2 horas, tendo tido o mesmo resultado para alunos que utilizam mais de 4 horas por dia, tendo sido registrado também que 24% utilizam de 2 a 4 horas por dia e que 4% que corresponde a 1 aluno, não utilizam internet. Globalmente, esses dados destacam a importância da internet na vida dos alunos, além de mencionar a necessidade

de uma abordagem equilibrada em relação ao uso da tecnologia. A seguir o **Gráfico 3**, apresenta os esses dados:

Gráfico 3 – Você utiliza com que frequência a internet?



Fonte: Elaborado pelos autores.

O levantamento também identificou se a utilização das redes sociais pelos alunos foi ampliada ou reduzida no período da pandemia da COVID19. Para tanto foi perguntado aos alunos se os mesmos acreditavam que a utilização das redes sociais aumentou no período da pandemia, tendo 72% das respostas concordantes com a afirmação de que houve aumento na utilização das redes sociais neste período. A **Tabela 2** representa esses dados:

Tabela 2 – Houve um aumento na utilização das redes sociais na pandemia?

Indicadores	Quantidade	Percentual
Discordo totalmente	2/25	8%
Concordo parcialmente	5/25	20%
Concordo totalmente	18/25	72%

Fonte: Elaborada pelos autores

Outro elemento contemplado no questionário foi saber se os alunos conheciam a terminologia *internetês*. A esse respeito os dados mostraram que 68% (17/25) dos alunos conhece, enquanto, 32% (8/25) responderam que não. Além disso, também foi pesquisado se os respondentes utilizam o *internetês* em suas conversas nas redes sociais. Conforme mostra a **Tabela 3** abaixo, nenhum aluno marcou a opção nunca, a grande maioria 64% (16/25) diz utilizar o *internetês* às vezes e 36%, (9/25), afirmam que sempre utilizam a referida linguagem.

Tabela3– Utilização do *internetês* nas redes sociais.

Indicadores	Quantidade	Percentual
Nunca	0/25	0%
Às vezes	16/25	64%
Sempre	9/25	36%

Fonte: Elaborada pelos autores

A pesquisa também comparou textos escritos pelos alunos. Foi solicitado aos respondentes, a redação de um pequeno convite para festa de aniversário pessoal, usando a norma culta da língua portuguesa. Em seguida, solicitou-se a eles reescreverem o mesmo convite utilizando a linguagem escrita utilizada na internet. Conforme demonstrado na **Tabela 3** a seguir, o resultado desse processo revelou que 44% dos respondentes conseguiram diferenciar as linguagens escritas.

Tabela 3 – Comparativo – utilização da norma culta / *internetês*

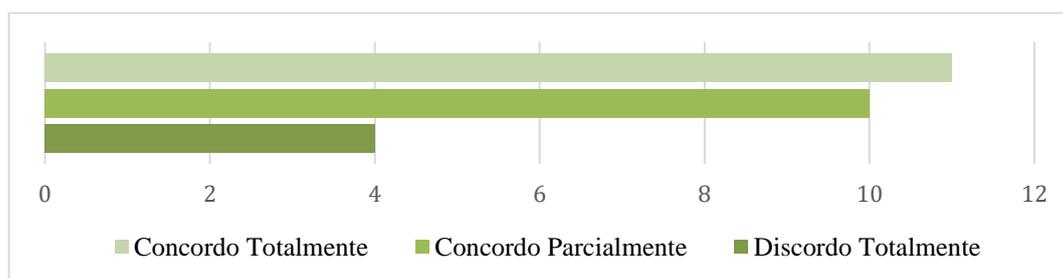
Cat.	Descrição da Categoria	Quantidade	%
1	Utilizaram prioritariamente a norma culta em ambas as respostas	8/25	32%
2	Utilizaram apenas a linguagem culta em ambas as respostas	2/25	8%
3	Conseguiram diferenciar as linguagens, conforme solicitado	11/25	44%
4	Utilizaram prioritariamente o <i>internetês</i> em ambas as respostas	4/25	16%

Fonte: Elaborada pelos autores

Outro ponto contemplado pela pesquisa procurou saber se escrevem suas produções textuais da mesma forma que escrevem virtualmente. A maioria dos participantes, 48% (12/25) afirmam que nunca, 44%, disseram que às vezes escrevem as produções textuais da mesma forma que escrevem virtualmente, e 8% (2/25) confirmam que sempre escrevem da mesma forma, tanto no mundo real, como no virtual.

De forma conclusiva, a última pergunta questionou os participantes se estes acreditam que a linguagem escrita utilizada nas redes sociais pode prejudicar suas produções textuais. 44% (11/25) concordaram plenamente com a pergunta, 40% (10/25) concordaram parcialmente e 16% (4/25) discordaram totalmente. A seguir **Gráfico 5** apresenta esses dados coletados:

Gráfico 5 – A linguagem escrita utilizada nas redes sociais pode prejudicar suas produções textuais?



Fonte: Elaborado pelos autores

Tais dados evidenciaram, nos limites do contexto e da pesquisa, que os estudantes percebem a importância de se conhecer a norma culta da língua portuguesa, e que a variação linguística (*internetês*) pode e deve ser utilizada no ambiente para o qual acabou por ser desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet está presente em todos os ambientes e em todos os momentos. A informação está em rotatividade plena na vida dos alunos e é sempre dinâmica, ou seja, está em constante mudança no cotidiano da sociedade. Pode-se perceber que, ao longo dos anos, o corpo discente está cada vez mais envolvido no meio digital. Nesse contexto, professores devem compreender o que é essa nova rede de informações e saber aproveitá-la de forma útil e positiva aos alunos.

Considerando os limites da pesquisa, com base nos dados conclui-se que o *internetês* configura-se como um gênero textual que surge no meio eletrônico promovendo a diversidade e a interação. Logo, não pode configurar-se como vício linguístico, mas sim como uma variação linguística que traz para o cotidiano uma escrita informal, que por vezes preocupa professores por não utilizar aspectos da escrita convencional tida como culta.

No que se refere ao primeiro objetivo elencado, verificou-se que a grande maioria dos discentes conheciam e utilizavam o *internetês* nas redes sociais. Quanto ao segundo objetivo, percebeu-se que estes conseguem na sua maioria diferenciar o momento para uso da referida linguagem escrita, após a análise dos textos ficou evidente que a maioria dos alunos conseguem fazer essa diferenciação.

No tocante ao terceiro objetivo, conclui-se que a utilização das redes sociais pelos discentes foi ampliada no período da pandemia da COVID19 e que estes ficaram

mais expostos à linguagem utilizada naquele ambiente. Por fim, em resposta ao último objetivo, evidenciou-se que os discentes conhecem o *internetês*, mas que, na sua maioria, conseguem diferenciar o local para o seu uso.

É inegável que persista a necessidade de uma compreensão mais profunda da temática, diminuindo a importância de futuras investigações nesse âmbito. Dada a complexidade e a evolução constante das tecnologias, há um chamado para uma análise mais abrangente e detalhada. Nesse sentido, é imperativo que os educadores assumam um papel ativo, incorporando tanto as tecnologias quanto as linguagens empregadas pelos alunos em suas práticas pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho teve o apoio financeiro do Pró-programas da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BEZERRA, Lucas Sandrini; GIBERTONI, Daniela. As mídias sociais durante a pandemia do covid-19: Análise comportamental dos usuários durante este período e as possibilidades para o futuro. **Revista Interface Tecnológica**, v. 18, n. 2, p. 144-156, 2021. Disponível em: <https://x.gd/XyVhv>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: **Portal Educarede**, 2006. Disponível em: <https://encr.pw/1MiIT>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- DE FREITAS POSO, Fabiana *et al.* Diferenças sociais e o papel da escola na sociedade: atuação transformadora no contexto pandêmico e pós-pandêmico. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 257-273, 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.257-273.2169. Disponível em: <https://x.gd/JSyEq>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- FIOLHAIS, Carlos; TRINDADE, Jorge. Física no Computador: o Computador como uma Ferramenta no Ensino e na Aprendizagem das Ciências Físicas. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 25, n. 3, p. 259-272, 2003. Disponível em: <https://shre.ink/lkqh>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção e COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FUSCA, Carla Jeanny; SOBRINHO, Viviane Vomeiro Luiz. Abreviaturas na internet: aspectos gráficos, fonético-fonológicos e morfológicos no registro da coda silábica. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas, janeiro/abril, 2010. Disponível em: <https://x.gd/cquHS>. Acesso em 11 jun. 2023.

GONZALEZ, Zeli Miranda Gutierrez. **Linguística de Corpus na análise do internetês**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MACIEL, Cristiano. **A internet como ferramenta educacional**. 2014. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/ri/handle/1/87>. Acesso em 05 jun. 2023.

MOURA, Mirtes Zoé da Silva; PEREIRA, Ana Paula. **A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (org.). *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 65-83.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa De; SANTANA, Ângela Barbosa De. **O internetês e as novas configurações da escrita na língua portuguesa**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://xgd/5ddjb>. Acesso em: 10 jun. 2023

PRADO, Isadora da Cunha. **O uso das mídias sociais durante a pandemia do Covid-19. 2021**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021. Disponível em: <https://xgd/WTQEt>. Acesso em: 08 jun. 2023.

RODRIGUES, Danielle Silveira. A educação frente às novas tecnologias perspectivas e desafios. 2014. **Manancial**. Repositório Digital da UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18796> Acesso em: 12 jun. 2023.

SEEDF. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2018. Disponível em: <https://x.gd/5SirA>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SIEMENS, George. Uma teoria de aprendizagem para a Idade Digital. **Competências profissionais**, v. 12, 2004. Disponível em: <https://x.gd/aAQs9>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, Péterson Fernando Kepps da; SCHWANTES, Lavínia; SANTOS, Mélyny Silva dos. Reflexões e reticências: enunciações sobre o Ensino Remoto em tempos de pandemia. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e054, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-54. Disponível em: <https://x.gd/oyJsq>. Acesso em: 8 jun. 2023.

DA SILVA, Rosilma Ventura. O vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. **Revista EDaPECI**, v. 6, n. 6, 2010. Disponível em: <https://x.gd/qIKhO>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Construção de práticas pedagógicas na educação básica em tempos de pandemia. **Revista Práxis Educacional**, v. 18, n. 49, 2022. Disponível em: <https://x.gd/6KwCk>. Acesso em: 5 jun. 2023.

VALENTE, José. Diferentes usos do computador na educação. **Em aberto**, v. 12, n. 57, 1993. Disponível em: <https://x.gd/GhdAi>. Acesso em: 10 jun. 2023.